

Descrição das unidades dialógicas por parâmetros fonéticos no português brasileiro

Painel Temático: Estudos Fonéticos - Estudos prosódicos

Segundo a *Language into Act Theory* (LAcT) (CRESTI, 2000), postula-se que a fala pode ser segmentada em unidades tonais a partir de quebras percebidas como terminais ou não terminais geradas por parâmetros prosódicos. A princípio, cada unidade tonal corresponde a uma unidade informacional no nível pragmático, bem como constituem o domínio da sintaxe. Ademais, é dentro delas que os itens lexicais são composicionais. Assume-se que os marcadores discursivos estão isolados em uma unidade tonal e não possuem força ilocucionária. Cada marcador, denominados unidades dialógicas (UDs) na LAcT, apresenta uma informação prosódica específica que permitirá sua identificação, bem como uma base para atribuição de sua função pragmática. A LAcT postula seis tipos de UDs: alocutivos (ALL), fáticos (PHA), incipitários (INP), conectores discursivos (DCT), conativos (CNT) e expressivos (EXP). Segue a descrição das UDs de acordo com Raso (2014):

1. Incipitários (INP):

Função: tomar o turno ou começar um enunciado marcando o contraste afetivo.

Distribuição: inicial. **Prosódia:** f0 ascendente-descendente com valores muito altos; duração curta; intensidade alta; taxa de variação de f0/s muito alta.

2. Conector Discursivo (DCT):

Função: começar um enunciado marcando continuidade com o anterior.

Distribuição: inicial. **Prosódia:** f0 ascendente com valores médio-altos; duração longa; intensidade alta; taxa de variação de f0/s médio-baixa.

3. Conativo (CNT):

Função: pressionar o interlocutor a fazer ou desistir de algo. **Distribuição:** livre, mas preferencialmente inicial ou final. **Prosódia:** perfil descendente; duração média ou curta; intensidade alta.

4. Alocutivo (ALL):

Função: identificar o interlocutor, mas principalmente marcar a coesão social.

Distribuição: livre. **Prosódia:** perfil descendente; duração curta; intensidade baixa; f0 baixa.

5. Fático (PHA):

Função: sinalizar a abertura do canal. **Distribuição:** livre. **Prosódia:** perfil descendente ou nivelado; duração curta ou muito curta; intensidade baixa.

6. Expressivo:

Função: tomar o turno e apoiar emocionalmente a ilocução. **Distribuição:** livre, mas frequentemente em posição inicial. **Prosódia:** perfil modulado ou ascendente com taxa de variação de f0 baixa; duração média; intensidade média.

Objetivos

Apresentar uma descrição mais detalhada das características fonéticas de quatro UDs: ALL, CNT, DCT e INP, considerando também fatores segmentais e de alinhamento, buscando desenvolver a descrição em RASO (2014).

Metodologia

- Uso do software Praat (BOERSMA & WEENINK, 2011) para análises acústicas.
- Segmentação e transcrição fonéticas das UDs do *corpus* C-ORAL Brasil (RASO & MELLO, 2012). Dispensaram-se áudios cuja qualidade acústica não nos atendia.
- Extração de duração normalizada pelo *script* SGdetector (BARBOSA, 2006), o qual permite a comparação de unidades com número de segmentos diferentes.
- Extração de medidas, após ajuste de *pitch range*, por *script* no Praat: Duração, duração média silábica, intensidade média (dB), taxa de articulação (sílabas/s), taxa de variação (Hz/ms), f0 média (Hz), f0 mínima (Hz), f0 máxima (Hz). Pausas foram desconsideradas pelo *script*.
- Transformação das medidas (MD1) em proporção da diferença (MD2) em relação a sua respectiva unidade ilocucionária de referência (COM):

$$MD2 = \frac{MD1 - COM}{COM}$$

- Fizeram-se análises preliminares por Modelos Lineares Mistos (BAAYEN, 2008), considerando como variáveis preditivas de efeito aleatório: áudio, texto e falante; e como variáveis de efeito fixo: sexo e unidade dialógica. $\alpha=0.05$
- Para estatística, utilizou-se o software R (R CORE TEAM, 2013), no qual se trabalhou com os pacotes languageR (BAAYEN, 2013), lme4 (BATES et al, 2014), lattice (SARKAR, 2008), lmerTest (KUZNETSOVA et al, 2014) e stats (R CORE TEAM, 2013).

Resultados

Uma análise preliminar usando Modelos Lineares Mistos apenas como método de comparação entre as unidades, indicou as variáveis mais importantes. O objetivo não era chegar a um modelo final, mas obter apontamentos para uma análise mais robusta e conclusiva já em andamento.

Nem todos esses parâmetros são significativos para a identificação ao mesmo tempo (Figura A). O léxico, em nenhum caso, é fator decisivo. Assim, optou-se por uma descrição em forma de algoritmo (Figura B). Este permite identificar unidades por eliminação de outras candidatas a cada análise de um parâmetro específico, como na

FIGURA B. Os termos “alto”, “baixo” e “médio” são relativos a comparações entre as unidades. O asterisco indica ausência de diferença significativa (>0.05).

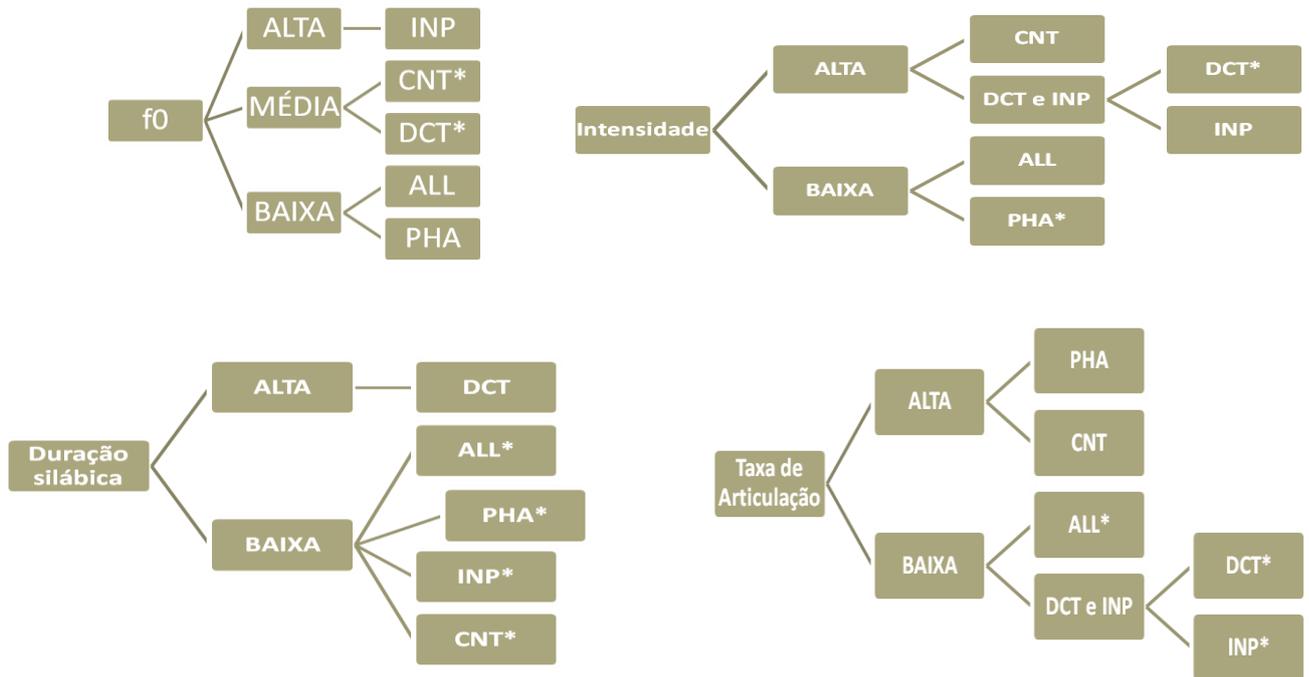


Figura A

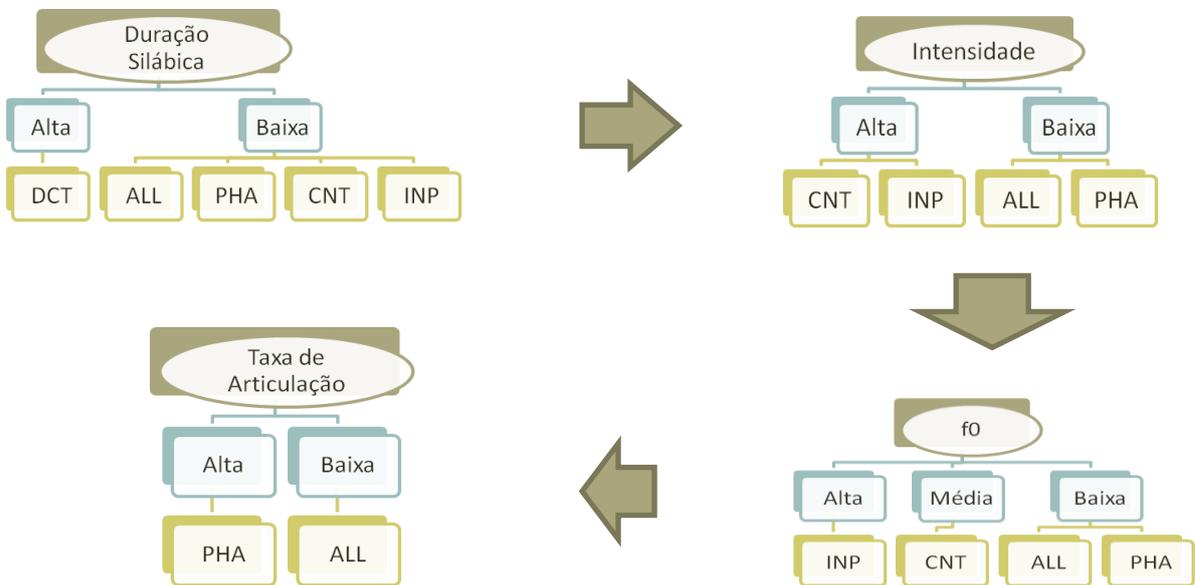


Figura B

Uma nova etapa de análise está sendo feita. Primeiramente, fez-se uma revisão da etiquetagem das UDs, visto que, na primeira análise, foram encontrados casos em

que a etiquetagem discordava com a descrição da teoria funcional e prosodicamente. Ademais, está em andamento uma revisão das segmentações e transcrições fonéticas. As características de f0 média, perfil, intensidade média e duração normalizada estão sendo documentadas. A proposta é fazer uma análise de *cluster* na tentativa de eliminar ao máximo o condicionamento pela etiquetagem prévia. Ainda, no fim, objetiva-se construir um modelo de identificação das unidades, considerando também interações entre as variáveis.

A descrição prévia baseada na observação das quatro UD's após revisão de etiquetagem segue:

ALL	Perfil descendente a partir do início da unidade; posição quase sempre final em português brasileiro; intensidade baixa em relação ao COM; duração curta, tendo que levar em conta o alongamento final. A taxa de variação é menor.
CNT	Perfil descendente a partir da tônica; intensidade alta (mais alta que a do ALL e menor que a do INP), f0 baixa, duração curta. Frequentemente em posição final. A taxa de variação é maior.
INP	Precisa-se atingir uma f0 mais alta no núcleo da sílaba tônica. Há uma tendência forte de que o perfil seja <i>flat</i> após oclusivas [-voz], e ascendente após [+voz], correlacionando com os efeitos dessas consoantes sobre f0 (GUSSENHOEVEN, 2004). Assim, se se tem somente uma sílaba com onset [-voz] não há necessidade de descer (perfil <i>flat</i>); se há mais de uma sílaba, então o movimento é descendente. Por outro lado, se há uma sílaba com consoante [+voz], então há necessidade de subir f0, ainda que seja na mesma sílaba. Ademais, se se começa a palavra com oclusiva [-voz], seguida de sílaba tônica constituída só de vogal, a subida continuará até a tônica. Intensidade muito alta, duração curta, posição inicial.
DCT	Perfil variável (embora haja alguma semelhança com os padrões dos INP), f0 geralmente alta, porém menor que o COM, intensidade mais alta que a do COM e duração muito alta. Posição inicial.